



O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM

THE ROLE OF VISUAL LANGUAGE AS A TEXT WITH IMAGES IN INTERACTIVE LEARNING PROCESSES

EL PAPEL DEL LENGUAJE VISUAL COMO TEXTO CON IMÁGENES EN LOS PROCESOS INTERACTIVOS DE APRENDIZAJE

Joselma Aguiar Andrade Silveira¹, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas², Marileuza Raimunda da Silva³

e585571

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i8.5571>

PUBLICADO: 08/2024

RESUMO

Trata-se de uma análise reflexiva sobre o papel da linguagem visual como meio pedagógico para aprendizagem com recursos da multimídia na educação, pois, em seu bojo, residem chances de se compreender como os recursos dessa linguagem podem atuar como potencializadores do processo interativo da aprendizagem. Questiona-se qual é o papel da linguagem visual enquanto texto com imagens nos processos interativos da aprendizagem? O objetivo geral é refletir sobre o papel da linguagem visual enquanto texto com imagens nos processos interativos da aprendizagem e destacar a importância da linguagem no processo visual. A metodologia configurou-se como uma pesquisa de teor essencialmente bibliográfico, tendo como suporte teórico autores que contribuem com os conceitos dessa vertente. Conclui-se que é preciso criar métodos eficazes para o aprendizado por via da linguagem visual, ressaltando a importância dessa modalidade como mediação no processo interativo a favor da aquisição do conhecimento, principalmente no contexto educacional moderno.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Aprendizagem. Visual.

ABSTRACT

It is a reflective analysis of the role of visual language as a pedagogical means for learning with multimedia resources in education, because, in its core, there are chances to understand how the resources of this language can act as potentiators of the interactive learning process. The question is what is the role of visual language as a text with images in the interactive processes of learning? The general objective is to reflect on the role of visual language as text with images in the interactive processes of learning and to highlight the importance of language in the visual process. The methodology was configured as a research of essentially bibliographic content, having as theoretical support authors who contribute with the concepts of this strand. It is concluded that it is necessary to create effective methods for learning through visual language, emphasizing the importance of this modality as mediation in the interactive process in favor of the acquisition of knowledge, especially in the modern educational context.

KEYWORDS: Language. Apprenticeship. Visual.

RESUMEN

Se trata de un análisis reflexivo del papel del lenguaje visual como medio pedagógico para el aprendizaje con recursos multimedia en la educación, ya que, en su núcleo, existen posibilidades de comprender cómo los recursos de este lenguaje pueden actuar como potenciadores del proceso de aprendizaje interactivo. La pregunta es ¿cuál es el papel del lenguaje visual como texto con imágenes en los procesos interactivos de aprendizaje? El objetivo general es reflexionar sobre el papel del lenguaje visual como texto con imágenes en los procesos interactivos de aprendizaje y destacar la importancia del lenguaje en el proceso visual. La metodología se configuró como una

¹ World University Ecumenical Coordenação Acadêmica Núcleo de Tutoria.

² Professora. Graduação em História pela Universidade de Pernambuco; Pós-Graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Patos.

³ Mestrado Internacional em Ciências da Educação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

investigación de contenido esencialmente bibliográfico, teniendo como sustento teórico a autores que aportan los conceptos de esta vertiente. Se concluye que es necesario crear métodos efectivos para el aprendizaje a través del lenguaje visual, enfatizando la importancia de esta modalidad como mediación en el proceso interactivo a favor de la adquisición de conocimientos, especialmente en el contexto educativo moderno.

PALABRAS CLAVE: Lenguaje. Aprendizaje. Visual.

1. INTRODUÇÃO

Compreender como a linguagem visual, enquanto texto, pode atuar como elemento importante no processo de ensino é o objetivo que norteia este trabalho. A princípio, é feita uma análise sobre a linguagem visual e a sua contribuição para a aprendizagem. Em seguida, encontra-se uma análise reflexiva sobre o papel da linguagem visual como meio pedagógico para aprendizagem com recursos da multimídia na educação, pois, em seu bojo, residem chances de se compreender como os recursos dessa linguagem podem atuar como potencializadores do processo interativo da aprendizagem.

Questiona-se qual é o papel da linguagem visual enquanto texto com imagens nos processos interativos da aprendizagem? O objetivo geral é refletir sobre o papel da linguagem visual enquanto texto com imagens nos processos interativos da aprendizagem e destacar a importância da linguagem no processo visual.

A metodologia configurou-se como uma pesquisa de teor essencialmente bibliográfico, tendo como suporte teórico autores que contribuem com os conceitos dessa vertente. Conclui-se que é preciso criar métodos eficazes para o aprendizado por via da linguagem visual, ressaltando a importância dessa modalidade como mediação no processo interativo a favor da aquisição do conhecimento, principalmente no contexto educacional moderno.

2. PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM

A linguagem visual (textos) não se limita apenas a representar a realidade, mas também a construir vidas e mundos; possui nesse fenômeno o relevante papel de construir significados por intermédio da leitura. Bolívar, Domingo & Fernández (2001), presumem que:

Esta função-chave da linguagem na construção de sentidos mostra que as narrativas podem ser reais ou imaginárias e, como tais, são indiferentes, no que diz respeito às suas referências genuínas. O sentido é dado, antes de tudo, pelo discurso em si, não através da sua referência (p. 22).

As linguagens visuais tratam de tirar atenção dos roteiros clássicos de navegação e chamar atenção para outro enredo, muitas vezes traduzido de outros meios. Tal prática tem a capacidade de potencializar o processo interativo em estreita associação, face à experiência de a exploração do ciberespaço migrar da perspectiva bidimensional para a perspectiva multidimensional. Nessa direção Leão (1999), assegura que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

De uma forma geral, os aplicativos e os sites são construídos dentro de um princípio hierarquizante, organizados em índices e tópicos. Além disso, não se pode esquecer que os endereços URL correspondem a um local único, fixo. Poderíamos nos perguntar o que seria um texto polimórfico, realmente hipertextual. A verdade é que ainda temos poucos exemplos em que o espaço multidimensional do computador tenha sido de fato explorado. (p.133).

Ainda centrado nessa relação, Ribeiro (2014) salienta que a valorização da imagem na transmissão de conhecimentos começa a manifestar-se de forma assumida já no século XVIII. O autor cita um texto de Martinho de Mendonça (1693-1743), no qual este dava alguns conselhos para a educação de um menino nobre, baseada em imagens. Para a compreensão elucidativa, Ribeiro considera que esta valorização da imagem na difusão e aquisição de conhecimentos, embora tenha sido iniciada no século das luzes, foi ampliada pela imprensa periódica ilustrada do século XIX.

O século XXI vem sendo caracterizado pelo aumento de diferentes tecnologias, com uma grande ênfase para o computador e a *internet*. Corroborando com essa perspectiva, Silva (2010), argumenta que:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas novas (como o computador e a internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (p. 76).

As tecnologias influenciam o processo educativo, uma vez que proporcionam a interação direta com a transição de conhecimentos. Isso acarreta sérias modificações no aprendizado e na transmissão de saberes, bem como na produção de conhecimentos.

Diante dessas considerações, o texto, no contexto digital, expande a possibilidade de prática de leitura, permitindo que o acesso às referências ou subtextos, ou seja, a textos que podem remeter a outros de forma ágil, realiza-se no ambiente virtual. Ao oferecer uma alternativa de percurso, essa possibilidade se faz presente nas páginas virtuais em diferentes mídias com quantidade expressiva de imagens e multimodalidade textual.

Tal inovação é extremamente essencial nas mais diversas esferas da atividade humana contemporânea, mas, sobretudo, fomentando a leitura, uma vez que possui recursos integrados de som, imagem, vídeo, fotografia e texto escrito. O processo de “retextualização” consiste na inserção de ilustração, *hiperlinks*, entre outros, permitindo assim, que o leitor entre nas mais diversas áreas do conhecimento.

A sociedade moderna tem convivido progressivamente com a realidade dos avanços tecnológicos e imagéticos. Esse cenário justifica o merecimento da denominação de “sociedade do conhecimento e da visualidade”. Nesse contexto, o homem contemporâneo vive o privilégio de poder estar relacionado às mídias, o que permite a ele acesso e conseqüentemente o compartilhamento de experiências, de informação e de interação, rompendo barreiras de tempo e espaço. Nesse bojo, vale



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

a pena recorrer a uma definição de mídia. A respeito desse variado meio de comunicação Pereira (2009) assegura que:

[...] as interfaces que os computadores apresentam nos processos de mediação de práticas comunicacionais não raramente evocam linguagens que ora se assemelham às da TV, ora às do rádio, ora às dos jornais, ora às dos livros, entre outras. Do mesmo modo, todos esses meios tentam, a partir do acossamento causado pelos meios digitais (p. 646).

Em consonância com a autora, acreditamos também que as diferentes mídias podem suportar e veicular – cada uma delas a seu modo – diversas linguagens, por meio de figuras, fluxogramas, filmes e demonstrações, com um grande poder comunicativo, haja vista serem mecanismos que se predispõem a uma grande interatividade, sendo assim, relevantes no âmbito educacional, caracterizando-se como fontes privilegiadas para o saber.

A produção das referidas imagens esteve associada às formas mais antigas de arte, quais sejam: a pintura, a escultura e a arquitetura. Mas, com a criação de outras tecnologias de produção de imagens como a fotografia (o cinema, o computador), observou-se que o papel das imagens na comunicação humana tem ganhado espaço em relação à preferência por palavras.

Muitos registros históricos são relatados por meio dessa linguagem por apresentarem segurança na informação transmitida. Um exemplo dessa afirmação encontra-se nos textos (visuais) centrados em obras literárias, considerando as formas, a linguagem, as figurações literárias e expressões artísticas nas mais diferentes situações discursivas.

Os objetos textuais imagéticos, com suas formas de registro ajudam-nos a compreender melhor a literatura, como também outros registros históricos, sendo assim, relevantes no âmbito escolar. A leitura de um documento, por exemplo, fica mais clara, quando se tem a imagem como referência. Nessa intenção, Kossoy (2012) afirma que:

[...] as imagens que contenham um reconhecido valor documentário são importantes para os estudos específicos em várias áreas do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada, e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural (Kossoy, 2012, p. 59).

Por meio da linguagem visual via textos imagéticos, foi possível resgatar dados históricos importantes, apontando-se nesse fato uma relevante contribuição para a construção de uma história mais rica em detalhes na evidência do progresso ocorrido durante um tempo passado. Para Faheina (2010, p. 46), quando incorporadas ao campo pedagógico, as imagens geram um novo significado à atividade a ser realizada. Assim, empregá-las como recurso mediador da aprendizagem dá sentido ao ato educativo, pois, para toda atividade educativa, deve haver uma intencionalidade e um plano a ser seguido.

A partir desse pressuposto, pode se afirmar que as imagens que cada sujeito elabora ao longo de sua vida são dotadas de significados; podem ser apreendidas, lidas, interpretadas e ressignificadas, conforme as orientações recebidas no meio familiar, social, escolar, entre outros. Por



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

serem produzidas num determinado tempo e espaço, as imagens podem ter significados diferentes a cada novo contexto e época.

Uma imagem que dramatiza e comunica uma ideia pressupõe o uso de uma linguagem visual. Assim como as pessoas podem "verbalizar" seu pensamento, elas podem "visualizá-lo". Um diagrama, um mapa e uma pintura são exemplos de usos da linguagem visual. Suas unidades estruturais incluem linha, forma, cor, movimento, textura, padrão, direção, orientação, escala, ângulo, espaço e proporção (Fernandes, 2012).

Os elementos em uma imagem representam conceitos em um contexto espacial, em vez da forma linear usada para palavras. A fala e a comunicação visual são meios paralelos e muitas vezes interdependentes pelos quais os humanos trocam informações.

O que temos em nossas mentes em estado de vigília e o que imaginamos nos sonhos é muito da mesma natureza. As imagens dos sonhos podem estar com ou sem palavras faladas, outros sons ou cores. No estado de vigília, geralmente há, no primeiro plano, o zumbido de percepção imediata, sentimento, humor e também imagens de memória fugazes.

Em um estado mental entre sonhar e estar totalmente desperto, existe um estado conhecido como dia sonhando ou estado meditativo, durante o qual as coisas que vemos no céu quando as nuvens estão à deriva, os centauros e veados, antílopes e lobos são projetados a partir da imaginação.

Crianças de seis a doze meses são capazes, através da experiência, aprender a discriminar entre círculos, quadrados e triângulos. A criança a partir desta idade, aprende a classificar objetos, abstraindo qualidades essenciais e comparando-as a outros objetos similares. Antes que os objetos possam ser percebidos e identificados, a criança deve ser capaz de classificar as diferentes formas e tamanhos que um único objeto pode parecer ter quando visto em ambientes variados e de diferentes aspectos (Augustini; Araújo; Leite, 2017).

A percepção de uma forma requer o agarramento das características estruturais essenciais, para produzir um todo ou *gestalt*. A teoria da *gestalt* foi proposta por Christian von Ehrenfels, em 1890. Ele apontou que uma melodia ainda é reconhecível quando tocada em chaves diferentes e argumenta que o todo não é simplesmente a soma de suas partes, mas uma estrutura total. Max Wertheimer pesquisou a ideia de von Ehrenfels, e em sua "Teoria da Forma" (1923) - apelidada de "o ensaio pontual" porque foi ilustrada com padrões abstratos de pontos e linhas - ele concluiu que o olho que percebe tende a reunir elementos semelhantes (agrupamentos de similaridade) e completará uma forma incompleta (hipótese de objeto) (Behrens, 1998).

De acordo com Augustini, Araújo & Leite (2017), uma matriz de pontos aleatórios tende a formar configurações (constelações). Todas essas habilidades inatas demonstram como o olho e a mente estão buscando padrões e formas inteiras simples. Quando olhamos para imagens visuais mais complexas, como pinturas, podemos ver que a arte tem sido uma tentativa contínua de "notificar" a informação visual.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

A linguagem visual começa a se desenvolver nos bebês à medida que o olho e o cérebro se tornam capazes de se concentrar e reconhecer padrões. Os desenhos das crianças mostram um processo de aumentar a percepção perceptiva e o leque de elementos para expressar experiências e ideias pessoais (Santaella, 2012).

O desenvolvimento do aspecto visual da comunicação de linguagem na educação tem sido referido como o grafismo, como uma disciplina paralela à alfabetização e numeral. A capacidade de pensar e se comunicar em termos visuais é parte e de igual importância no processo de aprendizagem, com o da alfabetização e numeral. O artista visual, como Twyman em 1972 apontou, desenvolveu a capacidade de lidar com a linguagem visual para comunicar ideias. Isso inclui tanto a compreensão e a concepção quanto a produção de conceitos em uma forma visual.

No que concerne à sociedade contemporânea, Pillar (2002) verifica a realidade da linguagem visual (objeto de análise instrumental). Ela possibilita reconstruir mapas mentais de percursos que resgatem valores, permite ressignificar identidades culturais e proporcionar saberes, entre outras realizações. Com base nessas discussões, a linguagem visual merece ser enfatizada a partir de diferentes enfoques. Isso trará um repertório de imagens, ou seja, um conjunto de discursos visuais que construirão posições nas práticas sociais.

Essas e outras questões suscitam o interesse para uma reflexão. Centrando-se ainda nessa relação, a linguagem visual, de modo representativo, não-representativo ou figurativo, seja ela do contexto educativo ou não, é considerada persuasiva, ocupando uma posição importante para o aprendizado humano, pois funciona como meio de colaboração e construção do pensamento, transmitindo informações e valores. O ingresso na leitura visual, assim como no texto verbal, inicia um processo de atribuição de sentidos. Assim, ler o texto escrito e ler a imagem são entradas diferentes, mas o caminho é parecido (Souza, 2012).

Nessa direção, muitos campos da linguagem com suas representações propõem um mecanismo indispensável para contemplar várias áreas do conhecimento. O texto imagético, a pluralidade de leituras e o uso dos textos nas aulas são imprescindíveis, já que o próprio texto, se explorado adequadamente, contribuirá com o desenvolvimento das capacidades interpretativas dos alunos.

A “teoria dos estilos de aprendizagem” à luz da concepção de Barros (2007), pode ser compreendida sob a perspectiva das tecnologias, uma vez que ela vai contribuir para a construção do processo educativo. O autor elucida que o uso de tecnologias no processo educacional é justificável quando o docente leva em consideração os estilos de aprendizagens, de modo a atender às diferentes possibilidades de aprendizado, mediante seus diferentes estilos. Assim, ainda de acordo com Barros (2007), é possível observar que:

A educação e as tecnologias foi impulsionada pelas exigências da atual sociedade da informação, dentre as quais, estão a diversidade, que engloba o oferecimento de opções de escolha para os indivíduos, o respeito às diferentes culturas, a inclusão social e digital, as novas formas de se comunicar e de aprender mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação; a flexibilidade nos processos sociais,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

revido o paradigma de determinação; a rapidez e o acesso às informações, principalmente devido às potencialidades da internet (p. 2).

A maneira como a educação se encontra não dá conta da complexidade que é o ser humano hoje. O mundo está cada vez mais visual, e a escola ainda não encontrou a forma adequada de utilizar as imagens a seu favor.

As reflexões confirmam que se faz necessária a apropriação da linguagem visual para diferentes possibilidades do saber. Dessa forma, podemos dar oportunidade, enquanto educadores, para que nossos educandos possam adquirir conhecimento por meio dos vários *sites*, de acesso a textos e a imagens. Ainda centrados nesse aspecto, chegamos à conclusão de que é preciso criar métodos de valorização e utilização dos recursos midiáticos no espaço educacional com o intuito de oferecer aos educandos conteúdos de linguagem dinâmica e propícia, os quais venham contribuir com o desenvolvimento crítico na sociedade moderna.

A partir desse conceito, torna-se relevante refletir como a linguagem visual pode contribuir efetivamente para a construção do sujeito social que seja capaz de interferir e construir processos coletivos que possibilitem a indicação de novos rumos para uma nova geração.

3. MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica feita em livros, artigos, periódicos que relatam sobre a importância dos jogos e da ludicidade na matemática, dessa forma, é importante mencionar ainda que se trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da temática.

Gil (2008) apresenta como uma das vantagens para a utilização da pesquisa bibliográfica o acesso a materiais, dados e informações já produzidos, o que permite ao pesquisador ter uma cobertura mais ampla do que se poderia ter ao pesquisar diretamente. Deste modo, na análise e consolidação de dados e informações adotar-se-á procedimentos da abordagem qualitativa, que revelam o caráter interpretativo e reflexivo sobre o objeto que se pretende analisar.

4. CONSIDERAÇÕES

A educação democrática pressupõe que os cidadãos tenham capacidade de compreender alternativas, Fernando Hernández (2007) alerta para o fato de que a tarefa fundamental da escola hoje é focar, em suas práticas, as novas visualidades culturais, refletindo sobre os modos de constituição do olhar nas interações do sujeito com o mundo. Nesse sentido, a formação de amplos segmentos, com vistas à nova aprendizagem, por meio do espaço tecnológico, é um elemento-chave na renovação educativa.

Face às ideias e propostas entrelaçadas no decorrer deste artigo, conclui-se que o estudo da comunicabilidade da linguagem pode nos proporcionar possibilidades de buscar meios de adequações para uma prática pedagógica que atenda à necessidade da educação moderna.

Sabendo que as reflexões sobre a importância da linguagem para a comunicação entre as pessoas são de grande abrangência, frisou-se também, neste artigo, uma construção panorâmica



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

sobre as contribuições da comunicabilidade dos textos visuais no âmbito escolar como recurso de acessibilidade no processo de aprendizagem.

Portanto, esse percurso analítico mostrou que os recursos visuais, enquanto textos, visam acompanhar a evolução do tempo. Cabe aos professores e alunos a utilizarem, sempre a favor do conhecimento, adaptando-se às novas formas de construção do saber.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, 2011.

ARAÚJO, M. I. **Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor**. Maceió: EDUFAL, 2004.

ARNHEIM, R. **Sign, Image and Symbol**. London: Studio Vista, 1966.

AUGUSTINI, C. L. H.; ARAÚJO, E. D.; LEITE, J. D. A leitura do texto não-verbal imagético em livros didáticos: reflexões a partir de um olhar discursivo. **Entremeios [Revista de Estudos do Discurso, on-line]**, v. 14, p. 213-231, jan./jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol14pagina213a2>

BARROS, D. M. V. **Estilos e aprendizagem e o uso das tecnologias digitais interativas**. 2007. Monografia (Pós-graduação em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

BEHRENS, R. R. Art, Design and Gestalt Theory. **Leonardo**, v. 31, n. 4, p. 299–303, 1998. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.2307%2F1576669>. Acesso em: 03 set. 2021.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfico-narrativa em educación: Enfoque e metodologia**. Madrid: La Muralla, 2001.

BOSI, A. Fenomenologia do olhar. *In*: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 65 - 87.

CESARINO, P. Cartografias do cosmos: Conhecimento, iconografia e artes verbais entre os Marubos. **Revista Mana**, v. 19, n. 3, p. 437-471, 2013.

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização: Da concepção mecanicista à socio psicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

COMPIANI, M. Narrativas e desenhos (imagens) no ensino fundamental com temas geocientíficos. **Revista Ciência Educação**, v. 19, n. 3, p. 715-737, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1516_73132013000300013. Acesso em: 02 jul.2021

FAHEINA, E. F. A. A formação do-a pedagogo-a no contexto da cultura midiática: unindo as novas linguagens e as práticas interdisciplinares. *In*: CARLOS, E. J. (Ed.). **Por uma pedagogia crítica da visualidade**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010. p. 10-26.

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. *In*: ALMEIDA, D. B. L. (org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 13-30.

FRANCASTEL, F. **Imagem, visão e imaginação**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1987.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joseima Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

- FREITAS, N. K.; RAMALHO, S. R. **Variantes na visualidade**. Florianópolis: UDESC, 2010.
- FRÓIS, J. P.; GONÇALVES, R. M.; MARQUES, E. **Primeiro olhar**: Programa integrado de artes visuais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**: Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**: Fotografia diferenciação necessária. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012. Disponível em: https://pt2.slideshare.net/ValdriaSouza/fotografiaehistoria?from_action=save. Acesso em: 07 dez. 2020.
- LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia**: Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999. Disponível em: <https://pucsp.academia.edu/LuciaLeao>. Acesso em : 07 jul. 2021.
- LÉVY P. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: ANDRÉ, L. (Ed.). **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 12-14.
- MARTINS, M. H. Palavra e imagem: Um diálogo, uma provação. In: MARTINS, M. H. (Ed.), **Questões de linguagem**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 94-106.
- MORAES, A. S.; DIONÍSIO, A. P. O entorno dos pôsteres acadêmicos. In: **Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica**. Recife: UFPE, 2009.
- NAKASHIMA, R. H. R.; BARROS, D. M. V.; AMARAL, S. F. O uso pedagógico da lousa digital associado à teoria dos estilos de aprendizagem. **Scribd – Lousa Digital**, v. 8, n. 10, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/DmKL2N>. Acesso em: maio 2017.
- OLIVEIRA S. Explorando o texto visual em sala de aula. **Revista de Linguística Aplicada**, v. 46, n. 2, p. 182-98, 2007.
- OLIVERIA, S. Explorando o texto visual em sala de aula. **Revista de Linguística Aplicada**, v. 46, n. 2, p. 181-97, 2007.
- PEREIRA, V. A. As linguagens publicitárias e os meios digitais. In: CARAMELLA, Eliana. et al. (Eds.). **Mídias: multiplicação e convergências**. São Paulo: Editora SENAC, 2009. p. 637-650.
- PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p.72-83.
- PINHEIRO, M. T. F. As características da complexidade na linguagem digital: Um referencial para a prática pedagógica. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 47-8, 2002.
- RIBEIRO, A. M. **O Museu de Imagens na Imprensa do Romantismo**: Património Arquitectónico e Artístico nas Ilustrações e Textos do Archivo Pittoresco (1857-1868). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. ISBN: 978-989-26-0151.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM
Joselma Aguiar Andrade Silveira, Carlíria Amariz Rodrigues de Freitas, Marileuza Raimunda da Silva

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: O advento do pós-humano. **Revista Famecos**, v. 22, p. 23-32, 2003.

SANTOS, E. F. **Os efeitos da leitura de imagem em produção de contos: A interdiscursividade e o conhecimento de mundo.** 2012. Tese (Doutorado) - UFPE, Recife, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19131>.

SANTOS, S. (2011). **Texto visual: Uma nova concepção de leitura.** Pesquisas em Discurso Pedagógico, (10)1, 1-14.

SILVA, M. (2001). **Sala de aula interativa: A educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania.** Trabalho publicado nos anais do 24º Congresso Brasileiro da Comunicação (pp. 1-20). Campo Grande, Brasil. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/arquivos/sobre.htm>

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão.** In: Tecnologia na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2013, cap. 2, p. 62-68. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, S. L. P. (2007). **Cultura Visual e Afirmações Identitárias: Novos Processos de Reconhecimento Social.** Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. UFS. Florianópolis. p.606-618. Disponível em: www.sociologia.ufsc.br/npms/sergio_silva.pdf

SILVA, Vanessa Cerqueira. Tecnologia Interativa: A Utilização das Novas Mídias na Educação. Artigo publicado no Boletim Arte na Escola. 2012. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/sala_relatos_artigo.php?id=497 Acesso em: 19 de Maio. de 2022

TWYMAN, M. (1972). **Graphic Images in Relation to Learning.** Typography Unit, Reading University.

Zeki, S. (1999). **Inner Vision: an Exploration of Art and the Brain.**